



Sofá com Pipoca – um exercício de crítica de cinema¹

Marli Pinto Ribeiro²

Reinaldo César Zanardi³

Universidade Norte do Paraná (Unopar), Londrina, PR⁴

Resumo

O jornalismo opinativo é um gênero jornalístico importante que, nos bancos acadêmicos, fica – geralmente – em segundo plano tendo o jornalismo informativo e o interpretativo a preferência de estudantes e de professores na produção laboratorial, seja de ensino seja de extensão. Neste sentido, este trabalho se justifica pela necessidade de aprofundar os estudos sobre o gênero opinativo, especialmente a crítica de arte direcionada às produções cinematográficas. Como produto, o livro “Sofá com Pipoca” apresenta críticas elaboradas pela autora durante o curso de Jornalismo. O material, produzido ao longo do curso como projeto de ensino, foi transformado em objeto de estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso da autora em 2010, e reúne 73 críticas de cinema, cujas produções são de países como EUA, Brasil, Inglaterra; França; Dinamarca e Itália.

Palavras-chave

Jornalismo Opinativo; Produção Editorial; Crítica de Cinema.

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo opinativo encontra no jornalismo impresso seu principal terreno para veicular, a partir de pontos de vistas diferentes, discussões e debates para auxiliar o leitor na formação da sua própria opinião sobre fatos e acontecimentos que afetam a sua vida diariamente.

Beltrão (1980) afirma que a opinião cumpre uma função psicológica, pela qual o ser humano junto de suas ideias, fatos ou situações de conflitos, acaba por exprimir juízo de valor. Ao opinar se conhece a política de um meio de comunicação, pois há uma separação de artifícios e interpretações de acontecimentos. Com a margem do conhecimento sobre um assunto, surge o julgamento acompanhado à crítica.

Todo ser humano, naturalmente, se inclina a criticar dentro da atividade mental elaborada de juízos. Todos criticam diariamente o que contemplamos e que de uma maneira ou de

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Edição de Livro (avulso).

² Aluna líder, estudante do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: marliville79@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo email: rczanardi@gmail.com.

outra nos afeta... Criticar responde à natureza do homem e se eleva com seu nível cultural. Dado o fato ou acontecimento, em processo normal e automático se segue a crítica. (BELTRÃO, 1980, p. 21).

Melo (2003) divide o jornalismo opinativo em diferentes espaços no jornal impresso, como editorial, artigo, crônica, crítica de arte, charges/caricaturas, cartas de leitores, entre outros. Neste projeto, interessa principalmente a crítica de arte. Para Osório (2005), a crítica tem uma função primordial com a função de compreender as transformações da arte, como seus novos processos e materialização, dando voz a manifestações poéticas mesmo ainda não definidas.

A crítica de arte é uma análise de informações que ao ler se descobre a importância de obras fundamentais por um ponto de vista mais técnico chegando a detalhes despercebidos.

“A crítica é uma atividade específica dentro do circuito de arte que produz e dissemina sentidos para as obras, como também um exercício comum que põe as obras em questão ao pôr-se a si ao mundo em questão”. (OSÓRIO, 2005, p. 11)

Para escrever bem uma crítica é preciso ter um conhecimento técnico sobre o produto cultural que vai abordar. É preciso constituir idéias e ao se confrontar com obras desconhecidas, desenvolver o texto que declara a opinião de determinada obra.

Superada uma visão técnica da arte, a experiência das obras vai se dar sempre em um território indefinido no qual se negociam os seus possíveis sentidos diante da indiferenciação de não-arte. É justamente na medida em que não temos certezas a priori sobre o que seja a arte, que se fazem necessárias a crítica e o ajuizamento. (OSÓRIO, 2005, p. 22)

A crítica de arte, muitas vezes, não mostra as verdades de uma obra, mas destaca as interpretações que possui através do conhecimento das técnicas que estão ligadas a uma forma de arte. O que há tempos atrás era rigoroso, agora, é base para uma experiência estética.

A crítica consiste em um fenômeno histórico que é resultado da conjuntura cultural ocidental, especificamente da invenção do espírito crítico que está presente no mundo e vem da aparição da filosofia e do espírito científico. A crítica apareceu através das transformações ocorridas nas artes nos últimos tempos. Ela passou a questionar suas origens colocando em crise a produção artística. (BORNHEIM, 200, pg. 34).



Na crítica de arte, uma área que se destaca no jornalismo é a crítica de cinema. Questiona-se muito se a crítica de cinema tem ou não espaço e legitimidade suficientes dentro do jornalismo cultural, porque a mídia impressa diminuiu o espaço para o exercício da opinião nos últimos anos, dando preferência para informações voltadas ao mundo das celebridades. Neste sentido, a análise de obras e a opinião ficaram em segundo plano. Mas nem sempre foi assim. A crítica já teve muito espaço no jornalismo.

Com o passar do tempo, especialmente na segunda metade do século XX, a crítica começou a ocupar mais e mais espaço nos grandes jornais diários e revistas de notícias semanais, na chamada “grande imprensa”. Embora não pudesse ter a extensão dos textos de uma revista segmentada e fosse obrigada a evitar excesso de jargões e citações, essa crítica logo ganhou poder, justamente por ser rápida e provocativa. (PIZA, 2003, p.28)

O cinema é uma arte que conseguiu um grande significado e reconhecimento ao se destacar como um produto da indústria cultural. A crítica feita para o cinema é um amplo modelo de leitura que desvenda valores e apreciação estética de determinado filme.

Para expressar e valorizar o que determinada obra significa surgem os críticos especializados que com vários métodos e detalhes fazem exalar os valores ocultos e interpretam os significados mais importantes contidos nela. Para Moscariello (1985, pg. 85), “o crítico de cinema deve contar com uma dificuldade resultante da natureza não-homogênea da linguagem escrita por ele utilizada relativamente à linguagem visual empregue pelo filme”.

É necessário que se use um método de leitura crítica sobre tal obra que o crítico recorre. É importante ressaltar que não se deve exagerar no momento de utilizá-la, deve ser usado com cuidado. “Pois cada filme tem uma linguagem perfeitamente reconhecível, com as suas excelentes figuras e os seus procedimentos escriturais originais que permitem diferenciá-lo tanto do sonho como do capricho áudio-visual gratuito”. (MOSCARIELLO 1985)

2 OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho é valorizar o jornalismo opinativo, enquanto gênero jornalístico que não ocupa lugar de destaque no cenário de formação do jornalista brasileiro. Dos gêneros jornalísticos, o informativo e o interpretativo abarcam a maioria das



publicações laboratoriais, sejam em conjunto/série ou avulsas, bem como os produtos que nascem dos trabalhos de conclusão de curso. Neste sentido, ainda também destacam-se como objetivos específicos deste trabalho:

- Discutir a importância e a compreensão do processo de produção do jornalismo opinativo, em especial a crítica de arte ligada ao cinema.
- Discutir a linguagem específica da crítica da arte, ao ressaltar a história do cinema e relatar a experiência acadêmica da coluna “Sofá com Pipoca”.
- Conceber e elaborar o livro “Sofá com Pipoca”, que reúne críticas de cinema.

3 JUSTIFICATIVA

Melo (2003, p.23) afirma que dos gêneros jornalísticos, as escolas de jornalismo dão conta, principalmente, do jornalismo informativo e do jornalismo interpretativo. “O gênero opinativo encontra muita resistência no meio acadêmico. De modo geral, pode-se afirmar que são poucos espaços universitários que se dedicam só para os artigos e seções opinativas”. Neste sentido, este projeto justifica-se pela necessidade de aprofundar os estudos sobre o jornalismo opinativo e exercitar as técnicas deste gênero, bem como conceber e executar um produto nesta área.

O livro “Sofá com Pipoca” é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo da autora do presente projeto, que foi desenvolvido ao longo do curso. Neste sentido, também se apresenta como justificativa a necessidade de incentivar o leitor a pensar e também a apreciar críticas que não se baseiam apenas na opinião pessoal, mas que consideram o universo do cinema como ponto de partida para uma reflexão e, ainda, esse projeto se justifica pela necessidade de valorizar a produção acadêmica.

A escolha da crítica de cinema justifica-se pela importância da sétima arte no cenário cultural e sua importância histórica. O cinema nasceu em 1895 e estava presente junto de outras manifestações culturais, como lanterna mágica, o teatro popular, as revistas ilustradas, os cartuns e os cartões postais. A curiosidade foi o principal elemento para que viesse surgir os aparelhos que futuramente vieram a projetar os filmes no século XIX. Os primeiros 20 anos de cinema de, 1895 a 1915, foram de muitas transformações. (COSTA 2008)

Por estar junto a outras formas de cultura, o cinema se encontrava uma linguagem preliminar nos seus primeiros 20 anos. Pouco a pouco, os filmes conseguiram

melhorar na área da linguagem, montagem e narração. Após isso, o cinema se transformou em arte. Historiadores como George Sadoul, Lewis Jacobs e Jean Mitry, apesar da elevada erudição e do detalhamento de suas análises, privilegiaram esse ponto de vista evolutivo, entendendo os trabalhos dos pioneiros do cinema como experimentações que os levariam aos verdadeiros princípios da linguagem cinematográfica. (COSTA, 2008, p. 22)

Os Irmãos Lumière não foram os primeiros a realizar uma sessão de filmes pública e paga. O mérito é do inventor americano Thomas Alva Edison que, através da duplicação ilusionista trouxe para o mundo dois mecanismos chamados quinetógrafo e quinetoscópio. O primeiro possuiu um visor que dá para ver as imagens, o segundo, trata-se da câmera que fazia as imagens. Esses mecanismos tiveram início em abril de 1894 em Nova York. O próprio Edison produzia os filmes para suas invenções. Num estúdio pequeno onde na época foi apelidado de “Black Maria”, por ser pintado de preto. Além de Edison, os irmãos Max e Emil kladanowsky também exibiram em seu bioscópio, outro sistema de projeção de filmes, mais uma exibição de 15 minutos no grande teatro de Vaudeville em Berlim. (COSTA, 2008, pg. 18)

Até que surge o cinematógrafo inventado pelos irmãos Louis e Auguste Lumiere. Era um aparelho de projeção que traz a chance de uma pessoa assistir imagens fotográficas em movimento e que também tornou possível ao público a primeira exibição de cinema. A sessão foi realizada em 28 de dezembro de 1895, no Grand Café, na cidade de Paris, um local que foi importante para o desenvolvimento do cinema naqueles anos, pois lá as pessoas freqüentavam para ir ao encontro dos amigos, tomar um café, ler jornais e assistir a filmes. (COSTA, 2008, pg. 19)

Os primeiros anos do cinema exigiram muitas pesquisas. Todos os arquivos, documentos, como as primeiras cópias dos primeiros filmes eram analisadas. Essa análise se facilitou com o aparecimento de uma coleção de cópias em papel chamada “Paper Print”. Naquela época no final do século XIX, não havia nos EUA uma lei que protegia os direitos autorais de uma obra, por isso, era comum a reprodução do material.

Com o passar das décadas, o cinema se desenvolveu e melhorou suas técnicas de produção e de recepção. Os primeiros diretores não deviam imaginar, por exemplo, a criação do cinema 3D e toda a tecnologia por trás das produções. Do cinema mudo ao falado; do preto em branco ao colorido; das cenas reais às criadas em computador, o cinema transformou-se numa indústria que gera atualmente, bilhões de dólares envolvendo diversas áreas profissionais, principalmente nos Estados Unidos, um dos principais centros de produção cinematográfica do mundo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A crítica de cinema como produto do jornalismo opinativo encontrou espaço durante todo o curso de Jornalismo da autora do presente projeto. O livro “Sofá com Pipoca” nasceu do trabalho da autora na coluna semanal “Sofá com Pipoca”, destinada a veicular textos opinativos sobre produções cinematográficas no jornal laboratório online da universidade.

A coluna foi veiculada semanalmente de março de 2008, quando a estudante estava na 3ª série do curso, a dezembro de 2010, ano da conclusão. A coluna não era publicada apenas nos recessos escolares da instituição nos meses de julho, janeiro e fevereiro.

“Sofá com Pipoca” consistia em sugerir aos leitores do referido jornal online um filme baseado em críticas sobre o mesmo. Para os critérios de seleção do filme estão, por exemplo, a repercussão/premiação, a assinatura do roteiro e da direção e o elenco; elementos técnicos como trilha sonora, montagem e figurino. A maioria das críticas de “Sofá com Pipoca” não é lançamento, assim valorizando filmes cults e comerciais de outras épocas não se importando com a nacionalidade, mas com a sua importância para o cenário cultural.

A crítica era elaborada com argumentos opinativos, argumentação sobre o roteiro da obra, atuação de atores e atrizes, qualidade do roteiro e da direção, bem como apresentadas – quando necessário – curiosidades sobre as filmagens.

Assim, “Sofá com Pipoca” privilegia a informação da produção cinematográfica, baseada na opinião.

A manifestação da opinião no jornalismo contemporâneo não é um fenômeno monolítico. Por mais que a instituição jornalística tenha uma orientação definida (posição ideológica ou linha política), em torno da qual pretende que as suas mensagens sejam estruturadas, subsiste sempre uma diferenciação opinativa (no sentido de atribuição de valor aos acontecimentos). (MELO, 2003, pg. 33)

O profissional que se dedica à crítica precisa ter conhecimento e informação sobre o que escreve. No caso da coluna “Sofá com Pipoca”, é fundamental o conhecimento sobre a sétima arte, o cinema. É necessário conhecer diferentes correntes sobre o tema e levá-lo com responsabilidade ao leitor. Também é preciso fundamentar a opinião de forma



correta, acompanhar os acontecimentos, as estatísticas, estando presente, para depois transmitir a opinião.

Opinar num veículo de comunicação é um privilégio já que o autor acaba por conhecer a política do meio de comunicação. Acaba-se em algumas vezes a aceitar o ponto de vista do meio de comunicação e outras vezes não, e assim, tira-se uma própria conclusão. Emitir uma opinião é também uma função que mexe com o leitor. Dá-se margem para que o leitor julgue o crítico que, por mais que use informações, sempre busca um referencial valorativo.

“Sofá com Pipoca” tem ainda um valor específico porque fornece uma crítica jornalística que leva ao leitor informações importante, enriquecendo o campo da reflexão. Quando o leitor lê a crítica de um filme está sendo orientado e direcionado para a escolha de um produto cultural.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No período em que esteve no ar, a coluna “Sofá com Pipoca” publicou 90 críticas de cinema. A maioria (68) abordou produções americanas. A divisão por país de produção ficou assim: Brasil (9); Inglaterra (8); França (3); Dinamarca (1) e Itália (1).

As produções cinematográficas de 2001 a 2010 tiveram 41 críticas; seguidas da década de 1990, com 25 textos; da década de 1970, com 9; da década de 1950, com 5. As décadas de 1960 e 1980 tiveram 4 textos cada; assim como as décadas de 1930 e 1940 tiveram um filme cada.

O livro “Sofá com Pipoca”, resultado deste projeto, reúne 73 das 90 matérias publicadas na coluna semanal do jornal laboratório online da universidade. As críticas estão publicadas por ordem cronológica ao ano de cada filme. Para que o leitor se identifique com cada época. Foi examinada detalhadamente a consistência e trabalho de cada ator, atriz, diretor e junto de cada matéria vem ilustração da produção, totalizando 92 imagens. Cada uma delas pertence aos determinados sites que, tem seu crédito citado ao final do produto. O formato é 16 cm de largura x 21 cm de altura, miolo em preto e branco, e capa colorida.

A proposta deste projeto é que o verdadeiro cinéfilo se identifique com cada filme escolhido e chegue à conclusão que o cinema é um objeto artístico cultural de extrema importância, pelo fato de estar aliado ao seu exercício crítico.

O cinema não é apenas um meio de comunicação que expressa e faz seu espetáculo, mas sim, mantém relações muito estreitas com a história em etapas como, ao se referir à história do cinema, sua historiografia; à história do cinema, os filmes enquanto fontes de documentação histórica, que um meio de representação da época; ao cinema na história, como os filmes podem assumir papéis no campo da propaganda política, na difusão de uma ideologia, ao estabelecer relações entre o cinema e o contexto sócio-político em que se afirma e sobre o qual pode exercer uma importante influência.
(COSTA, 1987, pg. 29-30)

6 CONSIDERAÇÕES

O cinema é um objeto artístico cultural de extrema importância, pelo fato de seu exercício crítico da realidade, a partir do debate que gera entre os espectadores. O cinema não é apenas um meio de comunicação, alçado à condição de espetáculo e entretenimento, mas um instrumento que mantém relações estreitas com a história, atual ou antiga. Os filmes enquanto fontes de documentação expressam a representação de uma época; podem assumir papéis no campo da propaganda política e na difusão de uma ideologia. Ao estabelecer relações entre a trama da tela e o contexto sócio-político em que se afirma, as películas podem exercer uma importante influência e, neste contexto, o crítico de cinema, em especial o jornalista opinativo, tem o papel de desvendar as tramas e apresentá-las ao espectador.

As experiências vividas ao escrever “Sofá com Pipoca” foram satisfatórias. Na escolha do filme conhece-se películas importantes do cinema mundial. No levantamento de dados sobre as condições do filme escolhido ganha-se outra experiência, porque a prática de um método de pesquisa é colocada em prática. Ao escrever cada matéria itens como curiosidades das gravações, elenco e direção precisam estar presentes, precisa-se valorizar ao máximo as informações para dar uma melhor fundamentação ao texto e, com isso, ocorre o (re) aprendizado.

Outra etapa muito importante está na elaboração do texto opinativo nos moldes das críticas de cinema orientando, principalmente, os aspectos positivos do filme, exercendo assim, a função de um gênero (o opinativo) com a responsabilidade de escrever textos bem fundamentados, contendo o máximo de informações para que se possa orientar o leitor em sua leitura e na formulação da sua própria opinião.



Os gêneros opinativo e o informativo andam juntos. São categorias importantes que trazem qualidade em tudo o que se escreve. O jornalista deve aprimorar sua aprendizagem, sua forma de interpretar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre, Sulina, Ari, 1980.

BORNHEIM, Gerd. As Dimensões da Crítica. In: MARTINS, Maria Helena (Org.) **Rumos da Crítica**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

COSTA, Antonio. **Como Compreender o Cinema**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

COSTA, Flavia Cesarino. Primeiro Cinema. In: MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. São Paulo: Editora Papyrus, 2008.

MELO, José Marques. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3ed. rev. ampl., 2003.

MOSCARIELLO, Ângelo. **Como Ver Um Filme**. Lisboa: Presença, 1985

OSORIO, Luiz Camillo. **Razões da Crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.